

Inquieta Cia. > **arquivo do PIOR**  
material em processo

> Inquietamo-nos com consensos e dissensos, nutrindo diferenças como riquezas e problemas que alimentam nossas vidas e nossas criações. Nosso território é movente e movediço.

Somos uma multidão, e somos Andréia Pires, Andrei Bessa, Geane Albuquerque, Gyl Giffony, Lucas Galvino e Wellington Fonseca, e somos ninguém.

Somos de Fortaleza, Ceará, e de qualquer parte do mundo. Estilhaçamos funções e referências, criando, formando e performando. Temos interesse por ações que incomodem e mobilizem a arte e seu contexto sociocultural. Inquietamos o corpo, suas singularidades e diversidades, esgotamentos, e vias de acontecimento, enquanto um disparador primeiro das nossas perambulações.

Na cena, criamos "Metrópole" (2012), "Esconderijo dos Gigantes" (2015), "PRA FRENTE O PIOR" (2016) e a instalação performativa "Derivações do PIOR" (2017).

Dos nossos vícios, um deles é o convívio e a boa confusão de encontrar gentes, por isso temos realizado também diferentes atividades formativas, como o "Habitat de Atores - Núcleo para a tua ação" (2014), o "Dramaturgir - Ações de estudos e práticas em dramaturgia" (2015) e a oficina-performance "Pessoas cavando seu próprio fim" (2016).

Inquieta-nos perguntar. Perguntar "o que nos inquieta?", e daí polenizar a nós, a população, os modos de ocupar, ver e agir no mundo, na vida, na arte. Somos abelhas.

## ARQUIVO.

depósito, repositório, jazigo, estoque, galpão, monte, coleção, reserva, acumulação, armazenagem, almoxarifado, feixe, celeiro, comboio, armazém, adega, mercearia, repertório, prontuário, despensa, contêiner, arsenal, galeria, museu, viveiro, cisterna, tanque, cacimba // armazenar, depositar, meter, pôr, guardar, acumular, atulhar, entulhar, entupir, encher, atestar, entesourar, amontoar, acondicionar, engarrafar, encaixotar, engavetar

## PIOR.

deterioração, avaria, estragos, desvalorização, depreciação, declínio, decadência, retrocesso, agravamento, caída, degeneração, degradação, podridão, apodrecimento, decomposição orgânica, depravação, desmoralização, descreditação, enfraquecimento, dano, perda, detrimento, dilaceração, injúria, ultraje, ferida, estrago, assolação, devastação, desolação, lesão, perversão, malignidade, desbotamento, enferrujamento, envenamento, contaminação, corrupção, erosão, declinação, decrepitude, desmoronamento, corrosão, mofo, cárie, verme, cupim, ferrugem, esgotamento, atrofia, colapso, desorganização, naufrágio, taperas, ruínas

//

deteriorar-se, desandar, estragar-se, ir-se, degenerar-se, baixar, retrogradar, ir ladeira abaixo, despencar, degradingolar, tresandar, minguar, atirar-se na lama e cair no atoleiro, ser ruína do que foi, descer, sair dos eixos/dos trilhos, correr para a ruína, ir de tombo em tombo, consumir-se, derreter, rafar, falir, desmanchar, ser pior para, retroceder, quebrar, rachar, fender, decair, aproximar-se do seu fim, enrugar-se, definhar, apodrecer, fragmentar, perecer, morrer, abrir fendas, desconjuntar-se, minar, enfraquecer, corroer, macular, manchar, infeccionar, contaminar, empestar, pestiferar, roer, onerar, adulterar, ulcerar, desmelhorar,

poluir, depravar, viciar, inquinar, aviltar,  
desclassificar, riscar, explorar, desvirtuar,  
perverter, nodoar, degradar, indisciplinar, agravar,  
sujar, danar, prejudicar, contagiar, brutalizar,  
brutificar, burrificar, barbarizar, desvigorar, ferir,  
danificar, estropear, injuriar, devastar, estragar,  
sorvar, dilacerar, lacerar, dilapidar, esfarrapar,  
despovoar, depredar, apunhalar, mutilar, amputar,  
desfigurar, desconceituar, falsear, decompor,  
enguiçar, putrefazer, putrificar, murchar,  
abalar, desorganizar, desmantelar, desarranjar,  
desconsertar, causar mal a, rebaixar, restringir

//

agonizante, depreciado, decaído, gasto, corrido,  
puído, surrado, corrompido, podre, carcomido,  
vacilante, exausto, retrógrado, caído, decadente,  
desarranjado, velho, passado, abalado, reduzido  
ao esqueleto, cadavérico, acabado

Em janeiro de 2015, demos início a encontros para realizar um espetáculo em que pudéssemos estar juntas e juntos em cena, sem texto e direção pré-determinados. Um dos desejos era fluir inquietações, escavando um nós, um germe-criativo-coletivo, por meio de jogos e outros dispositivos que qualquer integrante poderia disparar. Ali, lançamos no tempo e espaço fios que seguem tecendo-nos.

Num lampejo, ainda em 2015, tomamos o fio-enunciado “Um corpo em final de festa” como uma sombra tracejada em nossos corpos-trabalho. Esse obscuro clarão apareceu-nos em meio a muitos encontros e discussões; dizia também das muitas noites de farra, e conseqüentemente do raiar dos dias, em que nos desassossegamos por Fortaleza e outros lugares. A ideia do “fim” e da “destruição” era um recorrente rastro; o PIOR em festa, a festa do PIOR.

Que corpo é esse? Que festa é essa? Que fim é esse?

Um coletivo que segue adiante, por pacto. E que, nesse acordo, agoniza, entretanto, porém, contudo, todavia, segue adiante! Essa frase talvez seja um dos resumos da nossa busca, da nossa cena, ou do nosso meio “terrano” e seu discutível contexto global.

As questões e frustrações desse processo, seus materiais, costuraram muitos possíveis em nós, sombras que perseguimos até aqui em diversas e híbridas linguagens. Algumas estão nas próximas páginas, outras nos habitam como espectros ainda não percebidos e que poderão, talvez, em algum instante cruzar nossas atenções. Todos eles ressoa(rão)m o PIOR.

# **“Eu amo o fim”**

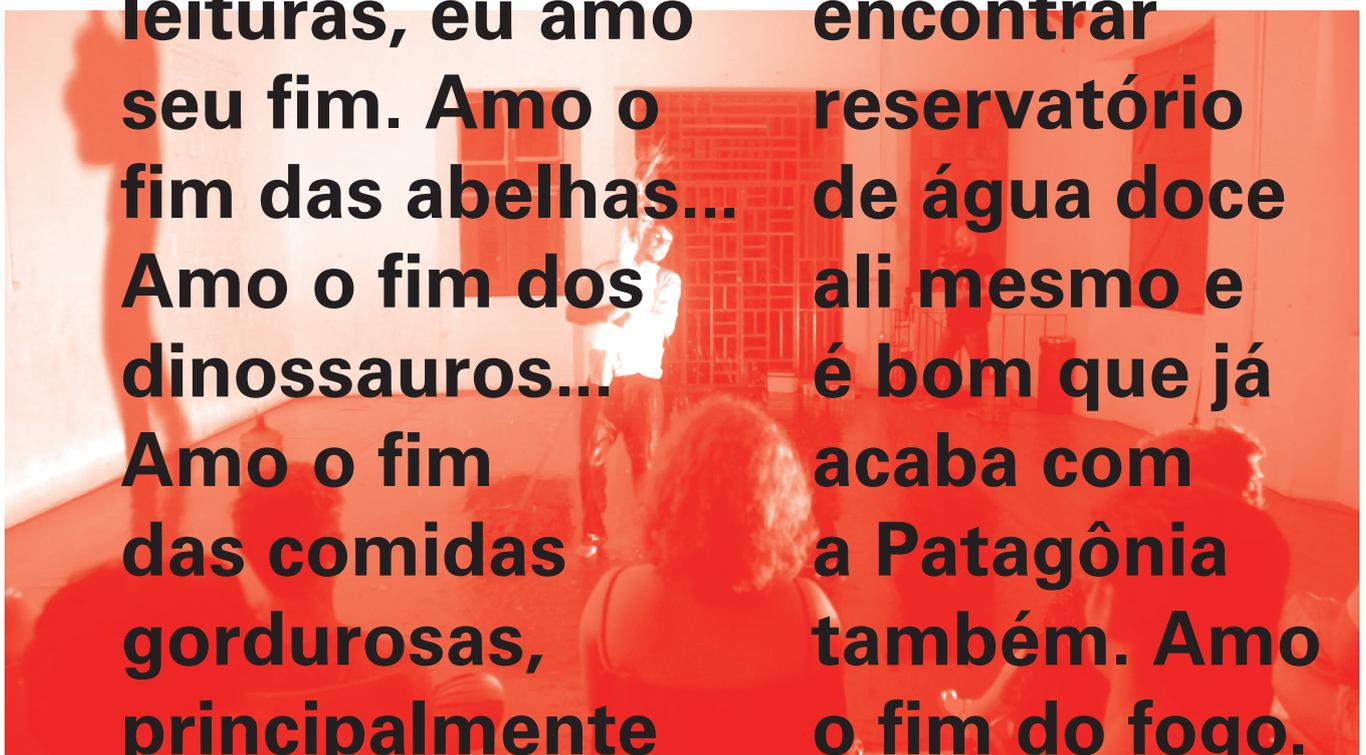
## **+ Rota de Criação**

A este arquivo cabe o material que não foi, mas que guarda potência de vir a ser. “Eu amo o fim” é marca em nosso processo de composição que só vem a público em nossa ação/abertura-de-processo em um evento intitulado Rota de Criação, no dia 05.11.2015, dentro do Laboratório de Pesquisa Teatral que participamos, no Porto Iracema das Artes, em Fortaleza, Ceará. O texto contrapõe ciência, crença, ironia e fragmentos do absurdo, que desvelam uma primeira materialização de discursos e ações sobre o fim. No Rota, durante 2h30mins, performamos materiais e ações diante do público convidado a permanecer conosco. Duração, intensidade e resistência são traços que caracterizam muitas das performances experimentadas.

**(Entra, segura um garrafão  
de 20l cheio de água.  
Pula para transbordar-se  
e esgotar a água no chão.  
Após o fim da ação, fala.)**

**Eu amo o fim  
das borboletas...  
Amo o fim das  
máquinas de fazer  
papel, mesmo  
sabendo que o  
papel proporciona  
leituras, eu amo  
seu fim. Amo o  
fim das abelhas...  
Amo o fim dos  
dinossauros...  
Amo o fim  
das comidas  
gordurosas,  
principalmente**

**os sorvetes  
que estragam  
os esmaltes  
dos dentes...  
Amo o fim  
das geleiras,  
não vamos  
encontrar  
reservatório  
de água doce  
ali mesmo e  
é bom que já  
acaba com  
a Patagônia  
também. Amo  
o fim do fogo.**



**Amo o fim dos pobres, porque aí você não precisa se importar em dar esmola, caridade. Amo o fim dos pobres e amo também o fim dos negros porque aí já acaba a África, mata dois coelhos numa cajadada só. Amo o fim da África, porque aí a gente ia viver no mundo sem miséria, fome**

**sem Aids! Amo o fim da África porque não ia existir Homo Sapiens e não teria evolução. Pra que evolução? Amo o fim da evolução. Amo o fim das jaulas. Amo o fim das cores. Amo o fim dos abismos. Amo o fim da gramática. Amo o fim dos sentidos. Eu amo o fim das explosões, quando**

**as guerras  
não são tão  
barulhentas,  
e não existe  
mais aqueles  
corpos voando.**

**Amo o fim  
da morte,**

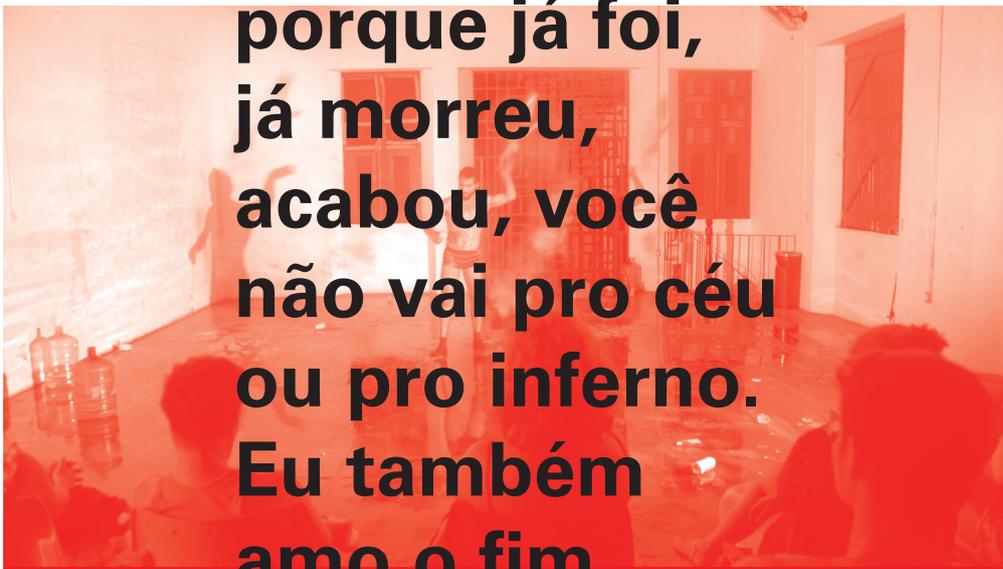
**porque já foi,  
já morreu,  
acabou, você  
não vai pro céu  
ou pro inferno.**

**Eu também  
amo o fim**

**das religiões,  
viver no**

**mundo onde  
palestinos e  
israelenses**

**não estejam se  
matando. Amo**



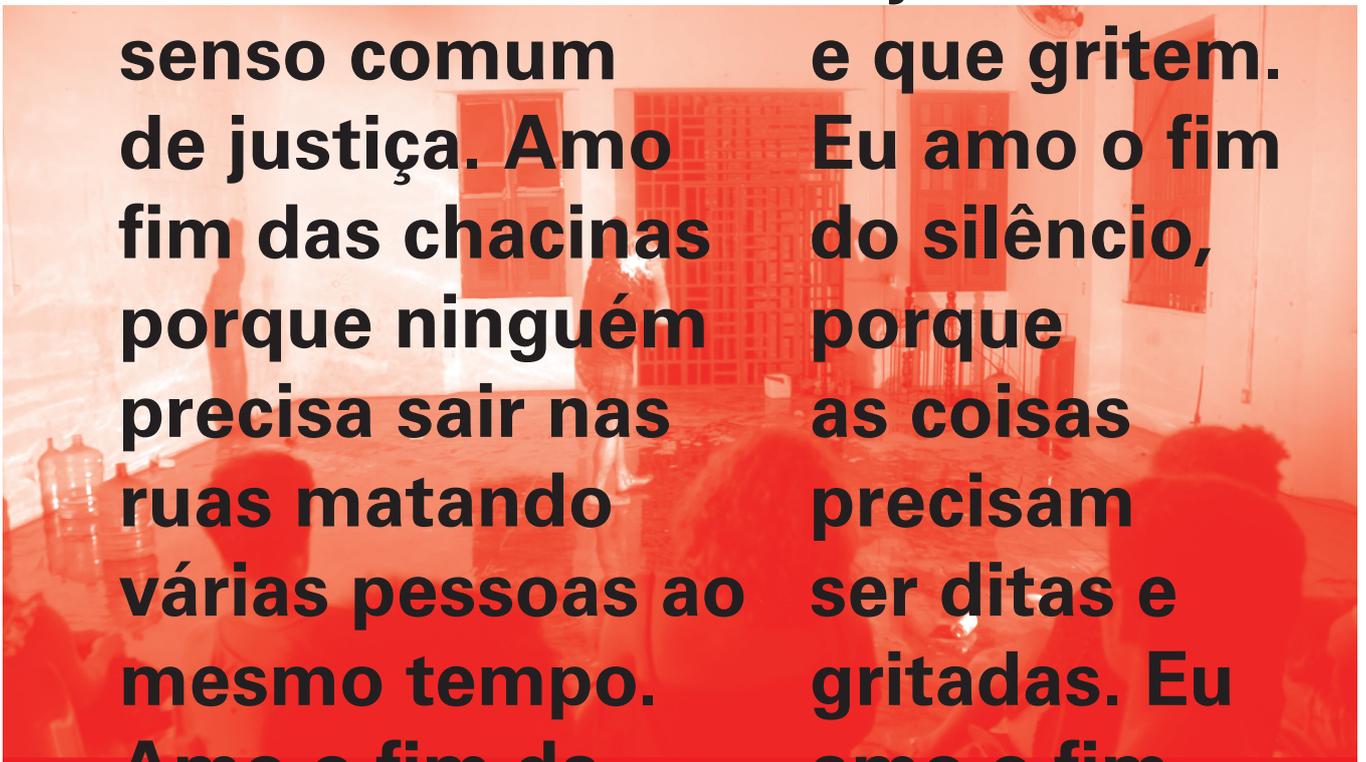
**o fim do Oriente  
Médio, porque aí  
não existe mais o  
petróleo, e amo  
o fim do Petróleo  
porque aí não  
ia existir mais  
combustíveis pra  
carros e eu amo**



**estar preso, nem  
criança, nem  
assaltante, nem  
bicho. Amo o fim  
da burocracia,**

**amo quando  
não existe mais  
essa estrutura  
de organização  
de regras,  
procedimentos,  
amo quando isso  
acaba. Amo o fim  
da ética porque  
não se existe mais  
senso comum  
de justiça. Amo  
fim das chacinas  
porque ninguém  
precisa sair nas  
ruas matando  
várias pessoas ao  
mesmo tempo.  
Amo o fim da  
beleza, gosto  
de coisa feia, de  
gente esquisita,**

**gente  
estranha.  
Amo o fim  
das pessoas  
normais,  
quero viver  
num mundo  
em que as  
pessoas todas  
sejam loucas  
e que gritem.  
Eu amo o fim  
do silêncio,  
porque  
as coisas  
precisam  
ser ditas e  
gritadas. Eu  
amo o fim  
da paz. Eu  
amo o fim  
da botânica,**



**para ninguém  
ficar mais  
estudando  
as plantas  
ou algas,  
não precisa  
descobrir  
mais nada, já  
está tudo aí.  
Amo o fim do  
Pablo Picasso  
e do Pablo  
Neruda e do  
Romero Britto.  
Amo o fim  
dos gêneros,  
quando acaba  
os gêneros,  
masculino,  
feminino, fica  
tudo gente.  
Amo o fim da**

**mecânica  
quântica.  
Eu amo  
o fim do  
polvo, para  
que o polvo  
serve? Não  
serve pra  
nada, só  
porque  
estão na  
mesma  
cadeia  
alimentar  
que as  
baleias.  
Amo o fim  
das baleias  
também e  
dos peixes  
e de todos  
os animais**

**aquáticos  
principalmente  
das algas  
marinhas.  
Amo o fim  
das árvores  
e de todas  
as plantas,  
ninguém  
precisa de  
floresta pra  
viver. Amo  
o fim das  
florestas,  
principalmente  
a Amazônica.  
Amo o fim  
da Floresta  
Amazônica  
e amo o fim  
dos índios  
também. De**

**que serve  
o índio?  
Para roubar  
nossas  
terras.  
Cultura?  
Amo o fim  
também.  
Amo o fim  
da cultura.  
Eu amo  
o fim das  
drogas,  
quando  
acaba as  
drogas é  
incrível.  
Porque  
você já se  
drogou  
tanto que  
já acabou**

**tudo, quando  
você não  
consegue mais  
nem respirar  
de tanto pó  
que tem no  
seu nariz.  
Amo o fim  
das drogas.  
Amo o fim das**

**porque ai você  
não precisa  
mais ter  
necessidade  
de cuidar dele  
ou preservar  
ou mostrar,  
não, ele  
acabou. Amo o  
fim do corpo.**



**dançar. Amo o  
fim das festas  
e amo o fim  
do corpo,**

# PRA FRENTE O PIOR

PRA FRENTE O PIOR é uma dramaturgia intensiva, uma ação desenrolada em si que pulsa e fagulha outras ações advindas do atrito dos corpos. Um coletivo caminha de mãos dadas sempre adiante e do embate ações são rememoradas de encontros anteriores, tais como: morder, chutar, abraçar, cuspir, vomitar, levantar, derrubar, ignorar, soprar, . Uma dramaturgia de possíveis e apenas uma ação-base. como estátuas de sal.



**ANDRÉIA PIRES:**

**Você vai ver o que você vai ver. Nos próximos 50 minutos, você verá pessoas andando adiante. Aqui pessoas caminhando em frente serão pessoas caminhando em frente. Pessoas cavando seu próprio fim serão como pessoas cavando o fim. E o fim será somente o fim. O que você vai ver é o que você vai ver.**



**LUCAS GALVINO: As moscas morrerão como moscas. As estátuas se erguerão como estátuas. O louco correrá como um louco. O castelo de cartas se desmoronará como um castelo de cartas. As bombas cairão como as bombas. As frutas maduras cairão dos galhos como frutas maduras. A gota d'água que se espatifa sobre a pedra ardente evaporará como uma gota d'água que se espatifa sobre uma pedra ardente. A esponja se encharcará d'água como uma esponja. O poeta será ingênuo como um poeta. Os outros serão exatamente iguais aos outros. A morte virá tão certa como virá a morte. O amanhã virá tão certo como virá o amanhã. O amém ao fim da oração virá tão certo como um amém ao fim da oração. Alguma coisa chegará tão certo como alguma coisa que deve chegar. O pavão será orgulhoso como um pavão. O grito na boca será como um grito na boca. A manifestação se imporá como manifestação.**

**Mas os peixes do mar serão incontáveis como os peixes do mar. Mas a areia a margem do mar será incontável como a areia a margem do mar. Mas as estrelas no céu serão incontáveis como as estrelas no céu. Mas os homens sobre a terra serão incontáveis como os homens sobre a terra. E os coelhos proliferarão como coelhos. E as bactérias proliferarão como bactérias. E os pobres proliferarão como pobres. O burguês se comportará como um burguês. O mau aluno tagarelará como um mau aluno. O papagaio tagarelará como um papagaio. O papa será infalível como o papa. Deus viverá na França como Deus na França. O fim das coisas será indizível como o fim das coisas. E aqueles que o horror transformou em estátuas de sal ficarão em pé imóveis como estátuas de sal.**

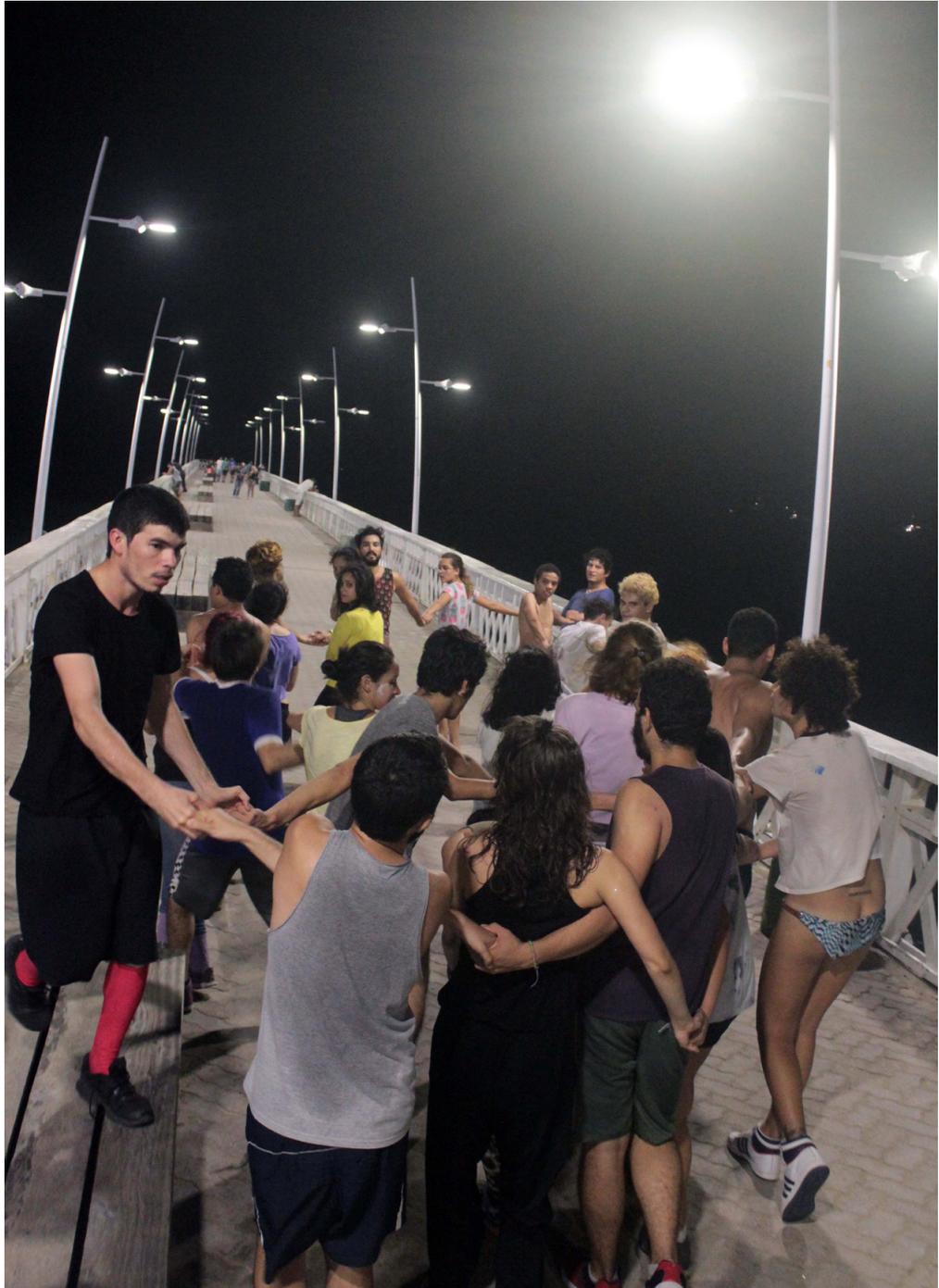


# “Pessoas cavando seu próprio fim”

**(17-19.08.2016 – Escola Porto Iracema das Artes e orla da Praia Iracema)**

Oficina-performance. Uma partilha de exercícios e procedimentos estabelecidos pela Inquieta Cia. durante o processo criativo do espetáculo PRA FRENTE O PIOR. Os dois primeiros encontros foram uma preparação para reperformatar o roteiro do espetáculo em uma via pública no último dia. Passo a passo, um coletivo arranha um percurso adiante. Sempre adiante.

150 min de ação.





# DERIVAÇÕES DO PIOR

**(01-04.02.2017 – Instalação performativa –  
CCBNB Fortaleza e seu entorno)**

Ao lado direito da porta de entrada para a instalação, estava disposto o seguinte texto de apresentação:

Em alguns passos e olhares, você percorrerá uma trajetória que reflete desesperança. Em “Derivações do PIOR” há uma constatação que busca destacar o PIOR entre nós, que mantemos ideais dominantes de civilização, sistema e humanidade. Os elementos dispostos na instalação, e a serem performados, são partes reflexas e reativas do lá fora. Expõem o mundo ambiental e sensível que temos construído crise a crise, nas quais soluções fáceis, rápidas, felizes ou úteis apresentam-se a cada dia mais como inviáveis.

“Derivações do PIOR” é infelizmente mais um discurso sobre nossa capacidade para agonizar, vivendo e mantendo um sistema moribundo, que desconsidera a vida e a dignidade. Corpos que não aguentam mais, entretanto, se mantêm. A água, e mais ainda sua destruição pelo homem, que tanto necessita dela, é distorção anunciada em “Derivações”. Existe nesta ação da

Inquieta Cia. uma afirmação difícil de encarar: as coisas estão ruins, e irão piorar, caso sigamos, humanos, aniquilados e degradantes.

Há questões de Fortaleza, microcosmo do mundo, e seu riacho Pajeu, aqui presente, disposto em garrações de água, e, desde muito tempo, inviabilizado pelos habitantes dessa mesma cidade que agora potencializam empresários e seus negócios em torno da venda da água engarrafada..

“Derivações do PIOR” é uma instalação performativa, desenvolvida pela Inquieta Cia., no intuito de dinamitar e expandir o espaço sensível de sua pesquisa para a obra cênica “PRA FRENTE O PIOR”. Gestada na contaminação entre linguagens artísticas, as “Derivações” são proposições em performances que tratam de discursos atuais sobre o fim do mundo, o declínio do corpo e de modos de existir. O projeto é apoiado pelo Programa de Produção e Publicação em Artes 2016 de Fortaleza – Instituto Bela Vista/ Secultfor.



# Um brinde ao fim: Aniquilados e Degradantes

(01.02.2017 - CCBNB)

Ao lado direito da porta de entrada para a instalação, estava disposto o seguinte texto de apresentação:

Vernissage. Na galeria, estavam dispostas as obras permanentes "Aniquilados e Degradantes", "Desaba", lambe-lambre com todas as páginas de "Crise e Insurreição", pixos e áudios sobre "O que é o fim do mundo?". Em "Aniquilados e Degradantes", abaixo de garrafões d'água retirada do Pajeu, realizamos a ação base de "PRA FRENTE O PIOR" durante duas horas, coletivamente desnudos. Ao público, era servido a sidra mais barata que encontramos no mercado.





# Pajeú

**(02.02.2017 – ruas acima do rio Pajeú)**

O que há no corpo hídrico que diz do corpo civilizatório?

O riacho Pajeú percorre boa parte da cidade de Fortaleza, e sua degradação em sujeira, lixo e esgotos clandestinos reflete o esgotamento da relação entre humanos e outros seres viventes. A crise hídrica em suas perversas dimensões não é só uma crise natural, mas um projeto, uma construção histórica e social guiada por uma ideia de desenvolvimento destrutiva.

“Pajeú” é performance da Inquieta Cia. em sua instalação “Derivações do PIOR”. Partindo da galeria do CCBNB, 6 performers seguem em direção ao riacho, colhem suas águas, e realizam em conjunto pelas ruas do centro da cidade a ação de jorrar as águas mortas do Pajeú. O público é convidado a acompanhar esse fluxo.





# Leitura performática: Crise e insurreição

(03.02.2017 - CCBNB)

*Não há outro mundo.*

*Há simplesmente uma outra maneira de viver.*

Jacques Mesrine.

Leitura performática do livro "Aos nossos amigos: crise e insurreição". Performance duracional da Inquieta Cia, da primeira até a 284ª página, 7h30min.

vídeo: <https://youtu.be/Lby5jtptB2Q>







# Desaba

Seis vídeos em looping, entre 4' e 7' cada, filmados nos viadutos Celina Queiroz e Antonio Martins Filho, em Fortaleza.

O vídeo-performance "Desaba" trata da população que se condiciona, esgotada, mas que também luta. Os pulos dos performers no vídeo, filmados entre o concreto e o Parque do Cocó, refletem desperdício, fúria, insistência, e diversos substantivos que caracterizam a relação homem e natureza.



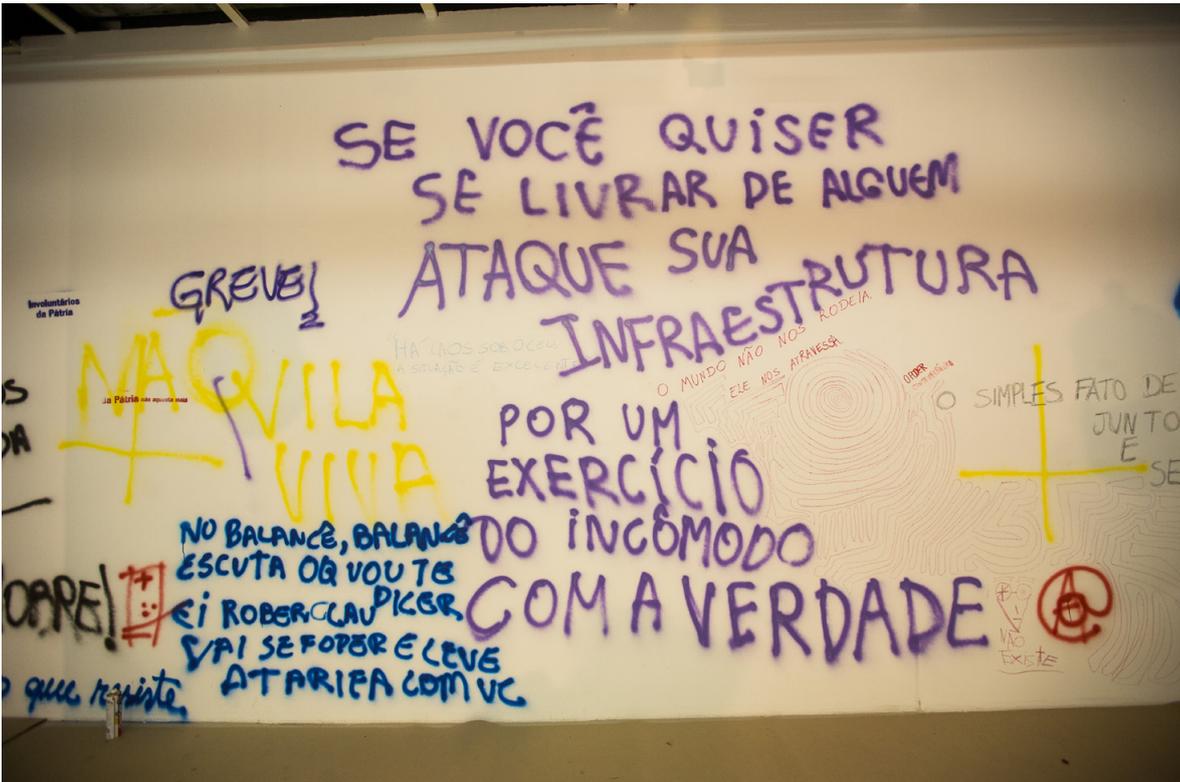




# Pixos

Paredes mudas que passam a gritar.  
A galeria abriu em sua concretude branca.

Disponibilizamos no espaço 12 frases/stencil,  
27 latas de tinta spray, luvas e escada como  
provocação para o público expressar-se.



VILA VIVA

MUNDO  
ENTE UMA  
IRA DE VIVER

TÉRIO  
É QUE  
TÉRIO.

PRETO



TUDO É QUES

O CAPITALISMO  
É A DESTRUIÇÃO  
CONTINUA DA DOS  
MUNDOS

ESPASMO  
COSMÓTICO

Involuntários

ALEGRIAS

o homem nasceu

o porém nada

O GOVERNO

É MEU E

VIVA

RES

**Nós estamos remexendo nossos piores.  
Dos Piores que nos habitam.  
Dos Piores que nos rodeiam.  
Brindamos o fim com a bebida mais barata.  
Nos banhamos com a água mais suja.  
Queimamos o tempo em uma ação de  
persistir juntos lendo sobre as crises  
e nossas ruas incendiadas.  
Deixamos as paredes menos brancas,  
menos cinzas.**

**Rota de criação**

**Frames do vídeo** Nave - equipe de filmagem  
da Escola Porto Iracema das Artes

**PRA FRENTE O PIOR**

**Criação do material de divulgação** Andrei Bessa  
**Fotos** Éden Barbosa

**Pessoas Cavando Seu Próprio Fim**

**Fotos** Andrei Bessa

**Um Brinde ao fim**

**Fotos** Igor Cavalcante Moura  
**Frame e vídeo** Luciana Gomes

**Pajeú**

**Fotos** Igor Cavalcante Moura

**Leitura performática: Crise e Insurreição**

**Fotos** Igor Cavalcante Moura  
**Vídeo** Luciana Gomes

**Desaba**

**Frames** Andrei Bessa

**Pixos**

**Fotos** Igor Cavalcante Moura